

## **Projeto de Pesquisa**

### **A INVERSÃO E O DESLOCAMENTO ESPAÇO-TEMPORAL COMO ESTRATÉGIA DE LINGUAGEM NAS *FAKE NEWS*.**

Aluna: Clara Moreira Molinari  
Curso: Mestrado  
Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e Funcionamento Discursivos e Textuais  
Orientadora: Luciane de Paula

**Araraquara**

**Dezembro**

**2018**

**RESUMO:** A presente pesquisa, calcada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, possui o intuito de investigar as estratégias de inversão e deslocamento espaço-temporal utilizadas como recursos para a produção de *fake news*. Para tal, tem-se como objeto de estudo, o controverso documentário “1964: o Brasil entre armas e livros”, produzido pelo site do Brasil Paralelo. A hipótese é a de que a inversão e o deslocamento espaço-temporais sejam dois elementos essenciais para a construção das *fake news* como “verdades”. A fundamentação teórica se pauta nas concepções bakhtinianas de sujeito, grande e pequeno tempo, discurso, enunciado, linguagem, verbivocovisualidade, vozes sociais e ideologia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo interpretativista. A relevância social da linguagem, como principal forma de combate às *fake news*, justifica o estudo empreendido.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fake news*; Pós-verdade; Enunciado; Ideologia; Círculo de Bakhtin.

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os vocábulos “pós-verdade” e “*fake news*” são dois termos de recente notoriedade. Eleita a palavra do ano, em 2016, pelo Dicionário de Oxford, pós-verdade se refere a “circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes em moldar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal”<sup>1</sup>.

A escolha da palavra reflete um ano com eventos que marcaram profundamente o cenário político nacional e internacional. A eleição presidencial norte-americana e a consequente vitória de Donald Trump, introduzia uma série de ataques à imprensa; o *Brexit* selava a saída do Reino Unido do bloco Europeu e, no Brasil, a perda vertiginosa de apoio popular e parlamentar ao governo Dilma fez com que a presidenta, reeleita em 2014, sofresse um golpe de Estado.

Todos eventos citados apresentam, em comum, características que marcam o fenômeno da pós-verdade: a banalização da objetividade dos fatos e um constante relativismo do público sobre o que é ou não verdade. McIntyre (2018) ressalta que a pós-verdade é um campo de discussão composto por uma complexa constelação de temáticas, em que podemos notar diversos fenômenos como: negacionismo científico, hiperpolarização política, vieses cognitivos, big data, mídias sociais, bolhas on-line e pós-modernidade.

Para Matthew D’Ancona (2018), em *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*, a pós-verdade se caracteriza como uma alteração na percepção e no comportamento das pessoas no sentido de uma perda da primazia da verdade como princípio estruturante da sociedade e das decisões de interesse público e privado. Segundo o autor, o que a pós-verdade traz de novo “não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à conveniência” (p.34).

Historicamente, a distorção de informações não é novidade. O novo é o efeito viral causado pelas plataformas virtuais (*Facebook, Twitter, Whatsapp* entre outros), que favorecem e intensificam a replicação das *fake news* em uma escala de tempo muito mais rápida e eficiente. Esse efeito é ainda maior quando combinado com os processos de aperfeiçoamento dos algoritmos, que filtram o conteúdo de maior interesse de cada

---

<sup>1</sup> Disponível em <<https://www.bbc.com/news/uk-37995600>> Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

usuário e dirigem os conteúdos para um determinado público alvo, contribuindo para a formação de bolhas ideológicas. Com isso, as opiniões e as crenças pessoais tendem a ser, cada vez mais, reforçadas, estimulando a desinformação e a deslegitimação dos saberes.

Esse potencial manipulador das *fake news* possibilita que grupos políticos e sociais propaguem realidades alternativas que favoreçam suas ideologias o que, somado à concepção de pós-verdade aqui abordada, tornou nossa sociedade cada vez mais polarizada. Desde então, as *fake news* têm se tornado objeto de estudo em nível global, adentrando pautas acadêmicas, jornalísticas e política. Deste modo, a relevância do tema deste estudo pode ser comprovada pela necessidade de se compreender de modo mais aprofundado o fenômeno crescente das *fake news*, acarretando reflexões importantes sobre a dimensão dialógica da linguagem e sua relevância social.

A realidade apresentada já fora prevista em diversas distopias, como *1984*, de George Orwell, que retrata a falsificação dos registros históricos para moldar o passado e reescrever os livros de acordo com os interesses do Estado. Nessa distopia, o Ministério da Verdade gera verdades alternativas para manter a credibilidade do governo, domínio do pensamento e controle ideológico.

É sob a perspectiva aberta pelos estudos bakhtinianos, que situa o texto na história e na sociedade, que será feita a análise do nosso *corpus* – o documentário *1964: o Brasil entre armas e livros*.

O ano de 1964 no Brasil foi marcado pela instauração do regime militar que tirou o então presidente João Goulart do poder, culminando no início de uma ditadura, que se estendeu até 1985. O período foi marcado por censura à imprensa, fim das eleições diretas para presidente, fechamento do Congresso Nacional, tortura de dissidentes e cassação de diversos direitos.

Em *1964: o Brasil entre armas e livros*, o que se propõe é esclarecer os ocorridos da época a partir de uma perspectiva alternativa, uma vez que, de acordo com seus produtores, a verdadeira história não tenha sido contada. Produzido pelo Brasil Paralelo, o documentário estreou em 2018 no mesmo dia em que o início da Ditadura Militar no Brasil completava 55 anos e na mesma época em que o atual presidente, Jair Bolsonaro, propunha a comemoração da data nas unidades militares<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Disponível em < <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-determina-comemoracao-do-golpe-de-1964/> > Acesso em: 16 de julho de 2019.

Até o presente momento, o canal do Brasil Paralelo conta com mais de 1 milhão de inscritos e o documentário em questão, também disponibilizado na plataforma Youtube, conta com mais de 6 milhões de visualizações. Em seus mais diversos vídeos e entrevistas, os produtores do Brasil Paralelo negam defender a ditadura e afirmam ser “contra qualquer ideologia”<sup>3</sup>.

## OBJETIVOS E QUESTÕES DA PESQUISA

Os objetivos desta pesquisa se desdobram entre geral e específicos:

### *Objetivo Geral*

- Investigar como são produzidas as estratégias de linguagem de inversão e deslocamento espaço-temporal utilizadas como recursos para a produção de *fake news* a partir do documentário *1964: o Brasil entre armas e livros*.

### *Objetivos Específicos*

- Descrever as conexões e as estratégias discursivas que materializam, num dado momento histórico, os efeitos de sentido que circulam no espaço social dentro da produção das *fake news*.
- Discutir sobre a “pós-verdade” como um fenômeno sociológico da contemporaneidade, em que os fatos são contestados e, as ciências em geral, desvalorizadas e tratadas como conspiratórias.
- Analisar, sob a perspectiva dialógica de cotejamento, notícias falsas que circularam no período pós-eleitoral de 2018, a fim de procedermos à uma compreensão mais abrangente sobre como as *fakes news* são produzidas e legitimadas.
- Refletir acerca da constituição do gênero *fake news* na esfera de atividade midiática e nas redes sociais.

---

<sup>3</sup> Disponível em < <https://jovempan.uol.com.br/programas/panico/produtores-negam-que-documentario-defende-a-ditadura-somos-contra-ideologia.html> > Acesso em: 16 de julho de 2019

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa fundamentação teórica se posiciona na contribuição analítica dos estudos bakhtinianos bem como nos subsequentes desenvolvimentos desta teoria. É nossa proposta, a partir desta concepção teórico-metodológica, estabelecer reflexões sobre os conceitos de sujeito, grande e pequeno tempo, discurso, enunciado, linguagem, verbivocovisualidade, vozes sociais e ideologia.

De acordo com os estudos realizados pelo Círculo de Bakhtin, Volochínov e Medviédev, os valores materializados nas expressividades dos textos se estabelecem a partir de um jogo de explicitação e não explicitação textuais, em que os posicionamentos ideológicos vão se revelando na construção de sentidos no decorrer do texto. Assim sendo, as materialidades textuais são expressões de modos de se ver e conceber nossa existência. O processo de ressignificações é constante – estamos, a todo momento, dando novos valores e novos significados as expressões de outros sujeitos. É essa pluralidade de vozes sociais que vão nos constituindo discursivamente como sujeitos responsivos, únicos e históricos.

De acordo com Bakhtin em *Estética da Criação Verbal* (2011), “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (p. 268). A produção de um enunciado deve sempre ser estudada e analisada dentro do seu contexto sócio-histórico, admitindo-se, deste modo, a historicidade da linguagem, que articula vozes e redes discursivas.

Alinhando as reflexões linguístico-discursivas desta nossa linha teórica, a pesquisa assumirá as *fake news* em uma posição dialógica e, portanto, passíveis de marcações ideológicas e produzidas por indivíduos preenchidos de crenças, conhecimentos e valores. É fundamental concebermos a linguagem como um produto da vida social, a qual não é fixa e nem petrificada

Investigar as práticas discursivas das *fake news* é refletir sobre o que os sujeitos vão realizando no decorrer de suas vivências.

## METODOLOGIA

O método empregado para este estudo é o dialógico, realizado com a presença de cotejo de outros enunciados responsivos. A pesquisa será constituída de três etapas, de acordo com preceitos de Brait: descrição, análise e interpretação.

A primeira etapa, descritiva, tem como objetivo fazer uma descrição e contextualização do *corpus*, o documentário *1964: o Brasil entre armas e livros*, além de uma reflexão teórica, calcada nas obras do Círculo de Bakhtin, Volochínov e Medviédev. Esta parte será complementada com artigos e livros de pesquisadores da área (como Paula, Tihanov, Brait, Grillo, Marchezan, Fiorin, Amorim, Faraco, Geraldi, Ponzio, Zavala, entre outros).

Na segunda etapa, analítica, o *corpus* será analisado dialogicamente, se atentando aos elementos verbivocovisuais que o constitui. Por conseguinte, a terceira e última etapa, corresponde a interpretação do *corpus* descrito e sua devida análise.

É importante ressaltar que a perspectiva dialógica do cotejamento se fará presente durante as etapas descritas anteriormente a fim de procedermos à uma compreensão mais profunda do *corpus* e do projeto como um todo.

## PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O plano de trabalho desta pesquisa será desenvolvido no período de vinte e quatro (24) meses (de fevereiro de 2019 a janeiro de 2021), seguindo o seguinte esquema de atividades:

- Fevereiro de 2019 – Julho de 2019: Cumprimento de créditos, embasamento teórico, descrição contextual e análises preliminares do corpus.
- Agosto de 2018 – Janeiro de 2019: Embasamento teórico, análise do corpus, cumprimento de créditos e elaboração e apresentação da construção parcial da dissertação;
- Fevereiro de 2020 – Julho de 2020: Interpretação do corpus; análise dos resultados, escrita substancial da dissertação e exame de qualificação;
- Agosto de 2020 – Janeiro de 2021: Resultados da pesquisa, revisão final da escrita, entrega da versão definitiva da dissertação e banca de defesa.

Ainda, nós nos comprometemos a participar, com apresentação de trabalho, em trabalhos expressivos da área, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa e, além disso, apresentar os resultados em forma artigos em periódicos indexados da área ou capítulos de livros, também a cada ano.

Ressaltamos que as reuniões do grupo de pesquisa GED – Grupo de Estudos Discursivos e encontros de orientação serão semanais. Para melhor visualização da proposta de plano de trabalho descrita, segue uma tabela com as atividades e o período de programação:

<b>ETAPAS E ATIVIDADES</b>	<b>1º Sem.</b>	<b>2º Sem.</b>	<b>3º Sem.</b>	<b>4º Sem.</b>
Embasamento teórico	x	x	x	x
Análise contextual	x	x		
Créditos em disciplinas	x	x	x	
Análise do <i>corpus</i>	x	x	x	x
Relatório parcial			x	
Exame de qualificação			x	
Relatório final				x
Defesa da dissertação				x
Créditos em eventos	x	x	x	x
Publicações	x	x	x	x
Reuniões com o GED	x	x	x	x
Orientações	x	x	x	x

## **BIBLIOGRAFIA<sup>4</sup>**

ADORNO, T. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

---

<sup>4</sup> As referências bibliográficas aqui contidas se referem tanto à bibliografia nele utilizada quanto parte daquela que será estudada de maneira mais profunda no decorrer do desenvolvimento deste estudo, podendo ser modificada conforme as necessidades encontradas.

- AMORIM, M. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa, 2004.
- BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV) (1929). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAKHTIN, M. M. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2013.
- \_\_\_\_\_. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- \_\_\_\_\_. (1975). Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2014.
- \_\_\_\_\_. Para Uma Filosofia do Ato Responsável. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- \_\_\_\_\_. Questões de estilística no ensino da língua. Rio de Janeiro: 34, 2013.
- \_\_\_\_\_. Palavra Própria e Palavra Outra na Sintaxe da Enunciação. A Palavra na Vida e na Poesia: introdução ao problema da poética sociológica. São Carlos: Pedro & João, 2011.
- BRAIT, B. (Org). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
- \_\_\_\_\_. Bakhtin: Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2005.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Bakhtin: Outros Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2007.
- BOSTARD, F. et al. (eds.) Bakhtinian Perspectives on Language and Culture: Meaning in Language, Art and New Media. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.
- D'ANCONA, Matthew. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2009.
- FIORIN, J. L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.
- MCINTYRE, Lee. Post-truth. Cambridge, MA: MIT Press, 2018. PABLO Ortellado: Brasil esteve na 'vanguarda' das fake news. Veja, São Paulo, 11 de mai. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tveja/em-pauta/pablo-ortellado-brasil-esteve-navanguarda-das-fake-news/> . Acesso em: 10 de nov. 2018.
- KAKUTANI, Michiko. A morte da verdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.